

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 3



 **Atena**
Editora
Ano 2023

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 3



Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S255	Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil 3 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1055-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.553232302 1. Saúde. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título. CDD 613
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A coletânea *Saúde: Impasses e desafios enfrentados no Brasil 3* é composta por 13 (treze) capítulos produtos de pesquisa, revisões narrativa, integrativa e sistemática, relato de experiências, dentre outros.

O primeiro capítulo apresenta as vivências de territorialização em saúde desenvolvida por profissionais Residentes de um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS do Distrito Federal. O segundo capítulo, decorrente de revisão integrativa, discute o Transtorno Depressivo Maior, sua prevalência no Brasil e os fatores associados.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa acerca da *frequência de violência psicológica em adultos e sua associação com as características da vítima, do agressor e da ocorrência*. O quarto capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa a partir da *análise das diversas formas de sofrimento enfrentadas pelas mulheres negras no Brasil*.

O quinto capítulo apresenta as conclusões do estudo acerca da influência do gênero nas ocorrências envolvendo adolescentes pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU durante o ano de 1995. O sexto capítulo, discute as repercussões do consumo abusivo de substâncias psicoativas entre adolescentes.

O sétimo capítulo apresenta análise acerca da *implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), enquanto uma tecnologia leve para enfrentamento do Racismo Institucional na saúde*. O oitavo capítulo, por sua vez, discute os riscos de segurança do paciente em assistência domiciliar na modalidade *home care*.

O nono capítulo apresenta os resultados da pesquisa acerca da *temática das percepções sociais do processo de morte e morrer em pacientes oncológicos*. O décimo capítulo, apresenta os resultados de revisão sistemática acerca da *melhor estratégia terapêutica na dor aguda pós-colecistectomia videolaparoscópica, dentre as técnicas disponíveis*.

O décimo primeiro capítulo, discute os benefícios da implementação de nutrientes na dieta que podem *auxiliar na prevenção e tratamento de diversas doenças neurológicas, especialmente na doença de Alzheimer*. O décimo segundo capítulo, por sua vez, analisa *os riscos ergonômicos presentes na atividade de manicure e pedicure e as implicações na saúde destes profissionais*.

E finalmente o décimo terceiro capítulo, discute as diretrizes da gestão de riscos e Ergonomia, suas interfaces e caminhos possíveis nesse contexto.

CAPÍTULO 1	1
TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE MENTAL	
Maxsuel Oliveira de Souza	
Ana Heloísa de Souza Marques	
Stephany Cecília Rocha Damasceno	
Laura Sousa Oliveira Costa Bezerra	
Késia Elisamar Lima de Farias	
Cássia de Andrade Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5532323021	
CAPÍTULO 2	21
TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR PREVALÊNCIA NO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Ana Carla Gonçalves Lima	
Elane Cohen Vieira da Silva	
Danielle Silva da Silva	
Marcella Kelly Costa de Almeida	
Kemper Nunes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5532323022	
CAPÍTULO 3	32
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA POPULAÇÃO ADULTA: UMA ANÁLISE DOS CASOS NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL	
Karina Fardin Fiorotti	
Franciele Marabotti Costa Leite	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5532323023	
CAPÍTULO 4	45
OS IMPACTOS DO SOFRIMENTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER NEGRA	
Elisangela Maximiano	
Lucas Bitencourt	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5532323024	
CAPÍTULO 5	59
INFLUÊNCIA DO GÊNERO NAS OCORRÊNCIAS DE ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO SAMU NO ANO DE 2015	
Gisele Nascimento Loureiro	
Isadora dos Reis Martins	
Caio Duarte Neto	
Luciana Carrupt Machado Sogame	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5532323025	
CAPÍTULO 6	70
REPERCUSSÕES DO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA	

ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
 Luciana Stanford Balduino
 Anna Karolina Lages de Araújo
 Eliana Patrícia Pereira dos Santos
 Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
 Antonia Dyeilly Ramos Torres Rios
 Raul Ricardo Rios Torres
 Nyanne Oliveira Reis
 Melquesedec Pereira de Araújo
 João Araújo dos Martírios Moura Fé
 Talita Farias Brito Cardoso
 Francisco Eduardo Bezerra Mendes
 Julia Gomes de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532323026>

CAPÍTULO 777

A COR DO SUS: REFLEXÕES DE ASPECTOS DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA (PNSIPN), ENQUANTO UMA TECNOLOGIA EM SAÚDE

Damiana Bernardo de O. Neto
 Claudia Spinola Leal Costa
 Noêmia de Souza Lima
 Maria Mercedes de Oliviera Morán
 Antoni Alegre-Martínez
 María Isabel Martínez-Martínez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532323027>

CAPÍTULO 895

RISCOS À SEGURANÇA DO PACIENTE DO SERVIÇO DE HOME CARE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Mondego Fontenele
 Pedro Werbens Garcia de Andrade
 Walkíria Jéssica Araújo Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532323028>

CAPÍTULO 9 106

A MORTE E O MORRER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: A PERCEPÇÃO DOS PERSONAGENS ENVOLVIDOS

Aline Aparecida da Silva Cunha
 Andressa Cintra Ferreira
 Heloíse Paranaíba Almeida Drummond

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532323029>

CAPÍTULO 10.....113

A MELHOR ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA DOR AGUDA PÓS

COLESCISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Leonardo Vaz Barros
 Nathalia de Oliveira Santana
 Mariana Alves Ribeiro
 Leonardo de Campos Castro
 Thales Ramos Pizzolo
 Jorge Soares Lyra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55323230210>

CAPÍTULO 11 121**INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

Geovana Vicentini Fazolo da Silva
 Valéria Dornelles Gindri Sinhoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55323230211>

CAPÍTULO 12..... 137**ERGONOMIA APLICADA À ATIVIDADE DE MANICURE/PEDICURE: AVALIAÇÃO DE RISCOS PARA A SAÚDE**

Isadora Toledo Herrmann
 Jacinta Sidegum Renner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55323230212>

CAPÍTULO 13..... 152**GESTÃO DE RISCOS E ERGONOMIA: UMA INTERFACE COMPLEXA ENTRE NORMAS QUE TEM SOLUÇÃO**

Lailah Vasconcelos de Oliveira Vilela
 Gabriela Cristina Cardoso Silva
 Ronaldo Sola da Silva
 Gleiciane Cristina dos Santos
 Rosane Costa da Silva
 Luis Batista Faria
 Ricardo Braga Senra
 Gustavo Simão de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55323230213>

SOBRE A ORGANIZADORA 160**ÍNDICE REMISSIVO 161**

CAPÍTULO 6

REPERCUSSÕES DO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

Data de submissão: 13/01/2023

Data de aceite: 01/02/2023

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares – EBSEERH, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

Luciana Stanford Baldoino

Instituto de Ensino Superior Múltiplo –
IESM, Timon - MA
<http://lattes.cnpq.br/7711123093020279>

Anna Karolina Lages de Araújo

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/5367046891996159>

Eliana Patrícia Pereira dos Santos

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
– EERP, Ribeirão Preto - SP
<https://orcid.org/0000-0002-1299-209X>

Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza
– FGF, Fortaleza - CE
<http://lattes.cnpq.br/7142069740426505>

Antonia Dyeylly Ramos Torres Rios

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares – EBSEERH, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5111-3430>

Raul Ricardo Rios Torres

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares – EBSEERH, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6256-0041>

Nayanne Oliveira Reis

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares – EBSEERH, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2136565590193153>

Melquesedec Pereira de Araújo

Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares – EBSEERH, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5131-9463>

João Araújo dos Martírios Moura Fé

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/9422996593893789>

Talita Farias Brito Cardoso

Centro Universitário Uniateneu, Fortaleza
- CE
<https://orcid.org/0000-0001-9664-4422>

Francisco Eduardo Bezerra Mendes

Faculdade Metropolitana da Grande
Fortaleza – Fametro, Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/1949927493505812>

Julia Gomes de Araújo

Uninassau, Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/0923409226029888>

RESUMO: **Objetivo:** Refletir acerca das repercussões do uso abusivo de

substâncias psicoativas na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo realizado no mês de dezembro de 2022 nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS) e *National Library of Medicine* (MEDLINE). **Resultados:** Os achados do estudo apontaram que o uso abusivo de substâncias psicoativas na adolescência gera impactos negativos, podendo acometer tanto à saúde física, como a saúde mental, ocasionando ainda, a exposição aos riscos sociais, problemas familiares, dificuldades de aprendizagem e alto índice de gravidez na adolescência. **Conclusão:** Acredita-se que a inserção de práticas de educação em saúde, em especial no ambiente escolar, é fundamental para a promoção da saúde do adolescente, utilizando metodologias que orientem esse público acerca da importância da abstinência do uso de substâncias durante essa fase da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Abuso de Substâncias Psicoativas; Saúde Pública.

REPERCUSSIONS OF THE ABUSE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES IN ADOLESCENCE: A REFLECTIVE APPROACH

ABSTRACT: Objective: To reflect on the repercussions of the abusive use of psychoactive substances in adolescence. **Methodology:** This is a descriptive-reflective study carried out in December 2022 in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and National Library of Medicine (MEDLINE) databases. **Results:** The findings of the study pointed out that the abusive use of psychoactive substances in adolescence generates negative impacts, which can affect both physical health and mental health, also causing exposure to social risks, family problems, learning difficulties and a high rate of teenage pregnancy. **Conclusion:** It is believed that the insertion of health education practices, especially in the school environment, is fundamental for the promotion of adolescent health, using methodologies that guide this public about the importance of abstinence from substance use during this phase of life.

KEYWORDS: Adolescence; Psychoactive Substance Abuse; Public health.

1 | INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de substâncias psicoativas existe nas mais diferentes culturas e constitui-se um grave problema de saúde pública devido aos impactos sociais, culturais e econômicos adversos (HENRIQUE; ROCHA; REINALDO, 2016). No Brasil, a situação ganha destaque desde o século XX e atualmente tem sido objeto de debates políticos, legislativos e sanitários (VENTURA, 2011).

Assim, considerando o contexto da adolescência, que segundo Santos e Pratta (2012) trata-se de um período crítico no desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, caracterizado pela intensificação dos processos de amadurecimento biológico, percebe-se frequentemente a utilização inicial das drogas nessa fase, podendo evoluir para o uso compulsivo.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a experimentação e uso precoce de substâncias psicoativas é uma situação muito comum no período da adolescência

(IBGE, 2016). E, segundo Moreira *et al.* (2016), o uso precoce dessas substâncias é frequentemente associado a problemas de socialização e aceitação.

A busca por variadas sensações e novas experiências é comum na adolescência, visto que essa etapa da vida é marcada por uma grande curiosidade pelo novo e pelo desconhecido. Essa situação traz diversas inquietações associadas a esse período, especialmente quanto ao uso de álcool e outras drogas (CONTIN; TOLEDO, 2020).

Nessa perspectiva, considerando que a adolescência é uma fase em que os indivíduos vivenciam múltiplas modificações, tanto sociais quanto biológicas, observa-se a necessidade de se ter o entendimento de como essas experiências se relacionam e como elas afetam determinados comportamentos dos adolescentes. Nesse período, muitas vezes, os adolescentes são primeiramente expostos às substâncias psicoativas de forma instrumental, o que significa que elas são usadas como uma ferramenta facilitadora nesse processo de descoberta (SANCHEZ *et al.*, 2019).

No entanto, é importante enfatizar que o uso de substâncias psicoativas em qualquer fase do ciclo de vida, principalmente na adolescência, tem efeitos biológicos, psicológicos e sociais que requerem atenção em termos de tratamento, avaliação e prevenção. Sendo a adolescência uma fase marcada por transformações em diversos âmbitos, torna-se importante conhecer o uso dessas substâncias e seu impacto na vida desses indivíduos pois, biologicamente, o cérebro do adolescente é mais susceptível aos danos ocasionados por essas substâncias (ALMEIDA; MONTEIRO, 2011).

Desse modo, sabendo que a atenção à saúde do adolescente é uma temática de muita relevância, devendo ser o foco de políticas públicas que, mediante programas apropriados poderão influenciar a maneira como os adolescentes respondem à ampla disponibilidade de álcool e drogas na sociedade (CRONEMBERGER; FÉ, 2019), resolveu-se realizar o presente estudo cujo objetivo é refletir acerca das repercussões do uso abusivo de substâncias psicoativas na adolescência.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, embasado na literatura pertinente sobre o assunto. Para a orientação do estudo foi formulada a seguinte pergunta norteadora: Quais as repercussões do uso abusivo de substâncias psicoativas na adolescência?

Dessa forma, levando em consideração o contexto atual e a relevância da temática, realizou-se uma busca no mês de dezembro de 2022 nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS) e *National Library of Medicine* (MEDLINE). Os descritores utilizados foram: Adolescência, Abuso de Substâncias Psicoativas e Saúde Pública.

Para a seleção dos artigos, definiu-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos disponíveis online, na íntegra e gratuito, nos idiomas inglês,

português ou espanhol. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicadas e que não respondiam à questão do estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões envolvendo o uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas têm sido foco de discussões e preocupações em todo o mundo devido aos impactos gerados tanto na área da saúde como da educação, repercutindo em toda a sociedade. O tema abrange desde a saúde coletiva até outras áreas profissionais, provocando reflexões em variados setores da sociedade e do conhecimento com o objetivo de melhorar o entendimento acerca dessa problemática e apontar métodos estratégicos para diminuir os problemas detectados (BERNARDO *et al.*, 2018).

A adolescência é considerada o período de maior vulnerabilidade ao uso de substâncias psicoativas e nessa fase, os adolescentes estão utilizando essas substâncias de forma cada vez mais precoce, favorecendo a ocorrência de consequências irremediáveis, devido aos seus efeitos devastadores na saúde, no aprendizado e na convivência familiar e social (COSTA; SANTOS, 2013).

Nesse contexto, convém destacar que as substâncias psicoativas podem ser classificadas de várias maneiras e uma delas é relacionada à forma como são comercializadas, que é definida de acordo com cada país. Assim, considerando o Brasil, essas substâncias podem ser lícitas (livre comercialização) ou ilícitas (consideradas ilegais). Vale ressaltar que mesmo as substâncias lícitas são consideradas ilícitas quando adquiridas e consumidas por menores de 18 anos (BRASIL, 2006).

Segundo Silva *et al.* (2014), a vulnerabilidade intrínseca da fase da adolescência pode ser considerada um fator de risco para a utilização de substâncias psicoativas. Dessa forma, observa-se que nas fases iniciais da adolescência, os adolescentes estão menos conscientes dos riscos associados ao consumo dessas substâncias, o que os torna vulneráveis.

Estudos apontam que o uso abusivo de álcool e outras drogas por adolescentes, além de estimular comportamentos agressivos, desestruturam rotinas e fragilizam os relacionamentos. Dificuldades e problemas de aprendizagem na escola também foram demonstrados, pois o uso de substâncias tem sido associado à desatenção, desejo de evasão escolar, notas baixas e consequente repetência, tédio no ambiente escolar e absenteísmo (MOURA; MONTEIRO; FREITAS, 2016; CARDOSO; MALBERGIER, 2014).

Somado a isso, observa-se que, dependendo da substância utilizada pelo adolescente, pode surgir ainda sérios problemas de saúde, destacando as doenças respiratórias, danos à mucosa nasal, abscessos e doenças infecciosas, perda de peso, exposição ao risco social e à doenças tais como hepatite, AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), doenças cardíacas, dentre outras. Além disso, ocasiona impactos negativos na

saúde mental, sendo responsável pelo surgimento de psicose, inquietação, ansiedade, alucinações, perda de memória, desorientação e apatia (RAMOS, 2019).

Corroborando com esses dados, Arnauts e Oliveira (2014) inferem que o consumo de drogas na adolescência tem múltiplas consequências, como envolvimento em violência, conflitos familiares, acidentes automobilísticos, suicídio, dificuldades nas atividades escolares, tendência ao início precoce da atividade sexual e adoção de condutas de risco, a exemplo do sexo sem proteção, favorecendo as chances de gravidez e aquisição de IST.

Para Moreira *et al.* (2020), os usuários de substâncias psicoativas não apresentam boa qualidade de vida, papéis emocionais, saúde mental e vitalidade. Em contrapartida, apresentam limitações na vida social e são mais propensos à fadiga e exaustão, quando comparados a outros grupos. Além disso, muitas vezes tem dificuldade para realizar outras atividades e manter relacionamentos.

Portanto, levando em consideração os possíveis impactos dessas substâncias na vida dos adolescentes, observa-se a necessidade da implementação de estratégias de promoção da saúde que abordem esse tema visando retardar ou mesmo evitar o seu uso. No entanto, a informação por si só não parece ser suficiente, uma vez que é fundamental conhecer a dinâmica da adolescência, os espaços que ocupam e as relações que os adolescentes desenvolvem com as drogas (SANCHEZ *et al.*, 2019).

Desse modo, é imprescindível expandir o conhecimento dos adolescentes sobre temas relevantes para essa fase da vida, como o uso de substâncias psicoativas, devendo ser visto como uma prioridade. Os profissionais de saúde têm o desafio de alcançá-los nos mais distintos espaços em que atuam, principalmente nas escolas onde a maioria dos adolescentes frequentam (ARAGÃO *et al.*, 2021).

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo abordou as repercussões do uso abusivo de substâncias psicoativas na adolescência, fase essa considerado por diversos autores, como um período de vulnerabilidade ao uso dessas substâncias. Assim, percebe-se a importância da divulgação dos impactos negativos que as drogas que podem acometer tanto à saúde física, ocasionando diversos problemas respiratórios, hepáticos, cardiológicos, neurológicos e IST, como a saúde mental. Somado a isso, o estudo evidenciou ainda a exposição aos riscos sociais, problemas familiares, dificuldades de aprendizagem e alto índice de gravidez na adolescência.

Em vista disso, acredita-se que a inserção de práticas de educação em saúde, em especial no ambiente escolar, é fundamental para a promoção da saúde do adolescente, utilizando metodologias que orientem esse público acerca da importância da abstinência do uso de substâncias durante essa fase da vida.

O estudo torna-se relevante uma vez que a temática abordada é de interesse, não

apenas para a área de saúde, mas também para a de educação. Assim, servirá de fonte de informação e embasamento teórico para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. P.; MONTEIRO, M. F. **Neuropsicologia e dependência química**. In: CORDEIRO, D. C., DIEHL, A.; LARANJEIRA, R. Dependência Química - Prevenção, tratamento e políticas públicas. São Paulo: Artmed, 2011.

ARAGÃO, J. M. N. *et al.* WhatsApp Messenger para prática educativa com adolescentes escolares na prevenção do uso de substâncias psicoativas. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 1, e38110111722, 2021.

ARNAUTS, I.; OLIVEIRA, M. L. F. Opinião de jovens vítimas de trauma sobre políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. **Revista eletrônica saúde mental álcool droga** v. 10, n. 2, p. 70-77, 2014.

BERNARDO, J. F. *et al.* Mapeamento de pesquisadores precursores da área de prevenção de drogas em contextos educacionais no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. v. 12, n. 2, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.343 de 23 agosto 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2006.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicol Esc Educ**. v. 18, n. 1, p. 27-34, 2014.

CONTIN, L. T.; TOLEDO, J. D. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. **Revista Científica UNIFAGOC- Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, 2020.

COSTA, C. L. N. A.; SANTOS, M. B. O uso de drogas na adolescência. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**. v. 1, n. 3, p. 143-150, 2013.

CRONEMBERGER, É. S. R.; FÉ, M. A. M. **Atuação dos programas de políticas públicas na prevenção do uso de drogas pelos adolescentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família e Comunidade) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2019.

HENRIQUE, B. D.; ROCHA, R. L.; REINALDO, M. A. S. Uso de crack e outras drogas entre crianças e adolescentes e seu impacto no ambiente familiar: uma revisão integrativa da literatura. **Texto Contexto Enferm**. v. 25, n. 3, p. 1-10, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Aumenta acesso de jovens a álcool e drogas, revela IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE; 2016.

MOREIRA, R. M. *et al.* Avaliação psicométrica da qualidade de vida de adolescentes escolares. **Adolesc Saude**. v. 11, n. 4, p. 15-22, 2016.

MOREIRA, R. M. M. *et al.* Transtorno mental e riscos de suicídio em usuários de substâncias psicoativas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**. v. 16, n. 1, p. 1-10, 2020.

MOURA, N. A.; MONTEIRO, A. R. M.; FREITAS, R. J. M. Adolescentes usuários de drogas (i) lícitas e práticas de violência. **Revista de Enfermagem UFPE**. v. 10, n. 5, 2016.

RAMOS, F. S. A relação entre o vínculo afetivo familiar e uso de álcool e drogas na infância e na adolescência. **Caderno de Direito da Criança e do Adolescente**. v. 1, 2019.

SANCHEZ, Z. M. *et al.* The role of normative beliefs in the mediation of a school-based drug prevention program: a secondary analysis of the Tamojuntó cluster-randomized trial. **PLoS One**. v. 14, 2019.

SANTOS, M. A.; PRATTA, E. M. M. Adolescência e uso de drogas à luz da psicanálise: sofrimento e êxtase na passagem. **Tempo psicanal.** v. 44, n. 1, p. 167-182, 2012.

SILVA, C. C. *et al.* Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. **Cien Saude Colet.** v. 19, n. 3, p. 737-745. 2014.

VENTURA, C. A. A. Drogas lícitas e ilícitas: do direito internacional à legislação brasileira. **Rev Eletr Enferm.** v. 13, n. 3, p. 560- 565

A

Adolescência 31, 60, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 108

Ambientes de trabalho 138, 152

Assistência domiciliar 95, 96, 97, 99

Assistência médica 96, 103

C

Consolidação das Leis Trabalhistas 138

Consumo abusivo 71

Cuidado em saúde 20, 67, 81, 91, 107

D

Dependência 52, 73, 75, 97, 98, 116

Depressão 14, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 109, 132

Distúrbios mentais 24, 25

Doença de Alzheimer 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 135

Doenças neurodegenerativas 122, 123, 126, 128, 131, 132, 133

E

Efeitos adversos 114, 115, 116, 117, 118, 119

Ergonomia 137, 138, 140, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159

F

Fenômeno social 33, 83

G

Grupos vulneráveis 41, 45, 46, 47, 48, 50

H

Hábitos alimentares 122, 123

I

Indivíduos 3, 10, 11, 12, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 47, 48, 55, 60, 72, 109, 110, 111, 123, 125, 126, 128, 129, 130

Internações domiciliares 96

M

Mulheres negras 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 79, 84

P

Política Nacional de Saúde Integral da População Negra 77, 78, 79, 80, 81, 84, 91, 93

Políticas públicas 2, 7, 9, 13, 43, 45, 48, 50, 55, 56, 59, 68, 72, 75, 83, 86, 90, 94

Processo de morrer 106, 107, 109, 111, 112

R

Racismo institucional 9, 78, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 94

Rede de atenção às urgências 61, 68

S

Saúde do trabalhador 137

Saúde pública 2, 9, 28, 29, 33, 43, 69, 71, 72, 77, 160

Setor de beleza 138

Sistema produtivo 138

Sistema Único de Saúde 4, 6, 14, 68, 78, 160

Situação de violência 5, 15, 34, 52, 61, 68

Situações de trabalho 152, 153

Substâncias psicoativas 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

T

Tecnologias em saúde 78, 92

Terapêutica 108, 113, 114, 118

Terminalidade 106, 107, 109, 111

Territorialidade 2, 3

Territorialização em saúde 1, 2, 3, 4, 15, 19

Território 2, 3, 4, 8, 9, 10, 16, 19, 43

Transtorno depressivo maior 21, 22, 23, 28, 29, 31

V

Violência de gênero 45, 46, 51

Violência interpessoal psicológica 34

Violência psicológica 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2023

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 